

Ano lectivo
2016-2017

Relatório de Avaliação Interna

Agrupamento de Escolas de Alcoutim

Equipa de
Avaliação Interna

João Calquinha
Cristina Crista
Vitória Brázio



Equipa de Autoavaliação

- Coordenador da EAA
 - João Calquinha
- Representantes do Pessoal Docente (PD)
 - Cristina Crista
 - Vitória Brázio
- Representantes do Pessoal Não Docente (PND)
 - Cidália Pereira
 - Natália Lourenço
- Representante dos Pais/Encarregados de Educação
 - Lisete Francisco
 - António Iria

Apoio

- Another Step, Lda.

INDICE

INTRODUÇÃO	8
Preparação e condução da Autoavaliação	9
Etapas da Autoavaliação	10
I - OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE	12
1 . A população discente	12
2 . A população não docente	13
3 . A população docente	14
4 . Os pais e encarregados de educação	18
5 . Os apoios aos alunos	19
6 . Necessidades educativas especiais	20
7 . O apoio psicossocial e terapia da fala	21
8 . As AEC	23
9 . Da avaliação interna dos alunos	25
10 . Taxas de sucesso/transição	26
11 . Taxas de sucesso pleno	29
12 . Avaliação externa dos alunos	31
13 . Análise comparativa entre avaliação interna e externa	35
14 . Prosseguimento de estudos	36
II – FRAMEWORK DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO	37
III - CAF – <i>COMMON ASSESSEMENT FRAMEWORK</i>	40
CONCLUSÃO	48
Análise Crítica do Processo	49

Índice de gráficos

Gráfico 1 – Evolução do N^o de alunos com NEE

Gráfico 2 – Taxa de transição escolar

Gráfico 3 – Taxa de sucesso pleno

Gráfico 4 – Comparação entre taxa de transição e a taxa de sucesso pleno

Gráfico 5 – Prova final de português 9^o ano

Gráfico 6 – Prova final de matemática 9^o Ano

Gráfico 7 – Taxa de adesão do 1^o Ciclo

Gráfico 8 – Taxa de adesão dos 2^o e 3^o ciclos

Gráfico 9 –Pessoal Docente - média global das classificações atribuídas aos indicadores (por Critério e Ciclo)

Gráfico 10 – Pessoal Não Docente: médias das classificações atribuídas aos indicadores (por Critério CAF-Edu e Ciclo)

Gráfico 11 – Alunos: médias das classificações atribuídas aos indicadores (por Critério CAF-Edu e Ciclo)

Gráfico 12 – Encarregados de Educação: médias das classificações atribuídas aos indicadores (por Critério CAF-Edu e Ciclo)

Gráfico 13– Evolução das classificações atribuídas pela comunidade respondente

Índice de tabelas

Tabela 1a - Número total de alunos da Escola Básica Integrada de Alcoutim

Tabela 1b - Número total de alunos da Escola Básica prof. Joaquim Moreira

Tabela 1c - Número total de alunos do AGRUPAMENTO

Tabela 1d - Número total de alunos do AGRUPAMENTO, por escola

Tabela 2a - Número de pessoal não docente do AGRUPAMENTO

Tabela 2b - Caracterização etária do pessoal não docente do AGRUPAMENTO

Tabela 3a - Caracterização etária do pessoal docente do AGRUPAMENTO

Tabela 3b – Proximidade do local de trabalho e tempo de deslocação

Tabela 3c - Caracterização vínculo contratual do pessoal docente do AGRUPAMENTO

Tabela 3d - Caracterização etária do pessoal docente do AGRUPAMENTO

Tabela 3e - Caracterização dos horários dos docentes contratados do AGRUPAMENTO

Tabela 3f - Caracterização dos horários incompletos do AGRUPAMENTO

Tabela 3g - Índice de execução do processo educativo

Tabela 4a - Habilitações dos Encarregados de Educação

Tabela 5a - Número de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar

Tabela 6a - Número de alunos com Necessidades Educativas Especiais

Tabela 7a - Número de alunos com apoio psicossocial na EBI de Alcoutim

Tabela 7b - Número de alunos com apoio psicossocial na EB professor Joaquim Moreira - 1º, 2º e 3º ciclos

Tabela 7c - Número de alunos com apoio de terapia da fala, no Agrupamento – 1º, 2º e 3º ciclos

Tabela 8a – Atividades de enriquecimento curricular e número de alunos – 2º e 3º ciclos do Agrupamento

Tabela 9a - Percentagem de alunos com melhoria nas avaliações às disciplinas com apoio – EBI de Alcoutim

Tabela 9b - Percentagem de alunos com melhoria nas avaliações às disciplinas com apoio – EB Prof. Joaquim Moreira

Tabela 9c - Número de alunos com Plano de Acompanhamento Pedagógico no Agrupamento

Tabela 10a - Taxas de transição escolar – EBI Alcoutim

Tabela 10b - Taxas de transição escolar – EB Prof. Joaquim Moreira

Tabela 10c - Taxas de transição escolar – Agrupamento

Tabela 10d - Evolução da taxa de transição escolar – 1º ciclo

Tabela 10e - Evolução da taxa de transição escolar – 2º ciclo

Tabela 10f - Evolução da taxa de transição escolar – 3º ciclo

Tabela 11a - Evolução da taxa de sucesso pleno – 1º ciclo

Tabela 11b - Evolução da taxa de sucesso pleno – 2º ciclo

Tabela 11c - Evolução da taxa de sucesso pleno – 3º ciclo

Tabela 11d - Taxas de sucesso pleno – Agrupamento

Tabela 12a - Médias das provas nacionais do 9ºano, por escola

Tabela 12b - Médias das provas a nível nacional e regional do 9ºano e na EBI de Alcoutim

Tabela 12c - Médias das provas a nível nacional e regional do 9ºano e na EB prof. Joaquim

Moreira

Tabela 12d - Médias das provas a nível nacional do 9ºano e no Agrupamento

Tabela 12e - Média comparativa das classificações dos alunos, último triénio

Tabela 12f - A percentagem de alunos com classificação igual ou superior a 50% - alunos com níveis positivos

Tabela 12g - Média das classificações (por nível) das provas nacionais do 9ºano

Tabela 13a - Média das classificações internas, por disciplina (por nível)

Tabelas 13b - Posição do Agrupamento nos rankings nacionais

Tabela 14a – Nº de alunos por habilitação académica

Tabela 15a– Pontos fortes por critério

Tabela 15b – Aspetos a melhorar por critério

Tabela 15c – Proposta de estratégias a implementar

Índice de abreviaturas

AEA – Agrupamento Escolas de Alcoutim

AEC – Áreas de enriquecimento curricular

ASE – Ação Social Escolar

CAF – *Common Assessment Framework* (Estrutura Comum de Avaliação): modelo de gestão da qualidade e da melhoria para organizações públicas

CAF-Edu – Modelo CAF adaptado para as organizações educativas (versão 2013)

CEB – Ciclo do Ensino Básico

EAA – Equipa de autoavaliação ou do observatório de qualidade do agrupamento/escola, sobre a qual recai as tarefas de coordenação do processo de autoavaliação

EBI Alcoutim – Escola Básica Integrada de Alcoutim

EB prof. Joaquim Moreira – Escola Básica Prof. Joaquim Moreira

EE – Pais e/ou Encarregados de Educação das crianças/alunos

GAA – Grelha de autoavaliação

NEE – Necessidades Educativas Especiais

PAA – Plano Anual de Atividades

PEA – Projeto Educativo de Agrupamento

PAM – Plano de ações de melhoria

PD – Pessoal docente

PND – Pessoal não docente

PNPSE – Plano Nacional para a Promoção do Sucesso Escolar

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os principais elementos relativos à autoavaliação das escolas do Agrupamento de Alcoutim, no ano letivo de 2016/2017.

A partir da análise de elementos documentais recolhidos no âmbito do *Observatório de Qualidade (benchmarking interno)* e decorrentes da aplicação dos modelos de autoavaliação *Common Assessment Framework – CAF* e da *Framework de Desenvolvimento Pedagógico – FRW*, pretende-se interpelar os membros da comunidade escolar e educativa sobre os resultados obtidos e apontar possíveis caminhos estratégicos que aumentem a eficácia e a qualidade do serviço educativo. Também, se assume este documento como um instrumento para dar a conhecer as características principais do Agrupamento de forma quantificada, precisa e o mais abrangente possível.

A análise centra-se na população escolar das duas escolas do Agrupamento, a EB prof. Joaquim Moreira e a – EBI Alcoutim, mais precisamente, os alunos matriculados do 1º ao 9ºano, o pessoal docente e não docente, bem como os pais e encarregados de educação, estes convocados a participar no quadro das inquirições referidas.

As referências de contexto presentes no relatório são: *número total de alunos por ano de escolaridade e por ciclo; o número de docentes, caracterização etária, respetivo vínculo contratual, caracterização de horários dos docentes contratados e distância geográfica residência-Agrupamento dos docentes; o número de pessoal não docente, antiguidade e caracterização etária; número de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar; números de alunos com Necessidades Educativas Especiais; tipos e modalidades de apoio prestados aos alunos; habilitações dos encarregados de educação; índice de execução do processo educativo; resultados internos e externos dos alunos.* Ressalva-se a opção de integrar, no presente documento, as conclusões da aplicação da *CAF* e da *FRW* que, apesar de parciais, são suficientemente relevantes e úteis para dar continuidade às fases seguintes: preenchimento da grelha de autoavaliação pela equipa alargada da Avaliação Interna e realização da 2ª inquirição, no âmbito da *Framework de Desenvolvimento Pedagógico*. A sua concretização ocorrerá no início do próximo ano letivo, não obstante o relatório da *CAF* encontra-se em anexo ao presente documento.

É interessante proporcionar uma leitura comparativa dos resultados internos e externos dos alunos remetendo para as médias a nível regional e nacional e, a partir daí, criar uma base de reflexão sobre as metas contempladas no Projeto Educativo.

Em termos de resultados e conclusões, o relatório adianta, uma vez mais, que a mobilidade docente constitui um constrangimento a uma dinâmica mais efetiva da atividade do Agrupamento, a existência de duas escolas muito distantes geograficamente entre si não promove o trabalho cooperativo entre docentes, a comunidade escolar e os pais e encarregados de educação evidenciam, em geral, bons níveis de satisfação face ao trabalho desenvolvido pela escola e alguns aspetos tais como comunicação entre as diferentes estruturas de gestão pedagógica, a segurança, a utilização das novas tecnologias são aspetos que continuam a ser identificados como áreas a melhorar.

Preparação e condução da Autoavaliação

Ao longo do ano lectivo 2016/2017, a Equipa de Avaliação Interna beneficiou da orientação gerada pela parceria estabelecida com a empresa *Another Step*, que funcionou como assessoria externa com o objectivo de facilitar o desenvolvimento deste processo. Além da função de “amigo crítico” em todas as fases de implementação da Autoavaliação, a *Another Step* tem desempenhado um papel importante na disponibilização de ferramentas de inquirição e definição dos instrumentos a utilizar pelo Agrupamento, assim como ao nível do tratamento dos dados levantados com a sua aplicação.

As quatro ferramentas principais para o desenvolvimento do processo de melhoria são: a constituição de um *Observatório de Qualidade*, o acompanhamento através de Seminários, a implementação da *FRW* a aplicação da *CAF*, destinados quer à EAA quer à comunidade educativa em geral.

O *Observatório de Qualidade*, serve para a monitorização periódica dos resultados obtidos.

Os Seminários, dinamizados pelos responsáveis da AS, serviram o propósito de esclarecer a comunidade escolar e educativa quanto aos objetivos das inquirições e, posteriormente, para apresentar os resultados e conclusões da aplicação da *CAF* e da *FRW*. Foram, igualmente, espaços de debate de ideias e permitiram uma reflexão sobre as estratégias de melhoria a implementar. Para além destes, ocorreram contactos e reuniões entre a AS, o coordenador da EAA e a Direção do

Agrupamento, no sentido de prestar esclarecimentos, apoiar na planificação das atividades a implementar e/ou orientar nas ações em desenvolvimento.

A *FRW* destina-se a monitorizar as escolas ao nível do desempenho pedagógico e eficácia da aplicação de medidas emanadas do Conselho Pedagógico e da Direcção. Os seus principais objetivos são aferir o desempenho global da organização ao nível pedagógico, contribuir para a melhoria contínua de cada professor, implicar os alunos nos resultados da escola e na participação cívica em modelos de melhoria da escola, contribuir/definir o Plano de Formação da organização escolar, ao nível pedagógico e da relação interpessoal e disponibilizar uma ferramenta de autorregulação para os docentes.

A *CAF* é um modelo de autoavaliação do desempenho organizacional, especificamente desenvolvido para ajudar as organizações do setor público dos países europeus a aplicar as técnicas da Gestão da Qualidade Total, melhorando o seu nível de desempenho e de prestação de serviços. Baseia-se no pressuposto de que as organizações atingem resultados excelentes ao nível do desempenho na perspectiva dos cidadãos/clientes, colaboradores e sociedade quando têm lideranças que conduzem a estratégia, o planeamento, as pessoas, as parcerias, os recursos e os processos.

Etapas da Autoavaliação

O processo de Avaliação Interna teve o seu início em setembro do presente ano letivo durante o qual decorreram as seguintes etapas: levantamento de dados para aferir a evolução do sucesso educativo; reuniões com os coordenadores de departamento e diretores de turma; acompanhamento aos diretores de turma e às turmas, nos momentos das inquirições; participação em Seminários quer exclusivos para a Equipa de Avaliação Interna quer para a comunidade educativa em geral; escolha dos indicadores de autoavaliação para elaboração dos questionários destinados à comunidade educativa (pessoal docente, pessoal não docente, alunos do 1.º, 2.º e 3.º CEB e Encarregados de Educação); realização do processo de *Benchmarking Interno*. O atraso no envio do ficheiro do sistema MISI, por parte do Ministério da Educação, em resposta à solicitação atempada do Agrupamento comprometeu, desde cedo, o cumprimento das etapas previstas no processo de autoavaliação e apresentou limitações na conclusão das inquirições. Assim, no próximo ano letivo serão realizadas duas inquirições no âmbito da *FRW* – uma no 1.º período, outra no final

do ano letivo. Em setembro, proceder-se-á ao preenchimento da grelha de autoavaliação pela equipa alargada de avaliação interna.

No presente ano letivo, a equipa de avaliação interna contou com dois docentes: o coordenador com 4 horas letivas, uma docente com um tempo letivo e, no final do ano letivo, uma outra docente designada pela Direção, no período do serviço pós letivo, para apoio à elaboração do relatório final.

DATAS	ATIVIDADES
Setembro	Designação do coordenador da Equipa de Avaliação Interna pela Direção do Agrupamento
Outubro	Elaboração do plano de atividades pela Equipa de Avaliação Interna Contextualização do projeto de autoavaliação feito pelo Coordenador da EAA Reunião com a Another Step - Planificação da FRW Criação da plataforma para a monitorização das percentagens por disciplinas
Novembro e dezembro	Recolha de dados no âmbito da Observatório de Qualidade Seleção de indicadores para a FRW Reunião com os DTs para a melhor implementação da FRW
Janeiro	Recolha de dados no âmbito da Observatório de Qualidade Reunião entre a EAA, o Diretor e a Another Step para a melhor implementação da FRW.
Fevereiro	Implementação da FRW.
Março	Recolha de dados no âmbito da Observatório de Qualidade Reflexão sobre os dados constantes no relatório da FRW em sede de conselho pedagógico e departamentos curriculares
Abril	Preparação da CAF - reflexão sobre os indicadores da inquirição
Maio	Reunião com a Another Step para a melhor implementação da CAF
Junho	Implementação da CAF
Julho	Análise dos dados do relatório CAF Conclusão do Observatório de Qualidade Planificação das atividades para o início do próximo ano letivo Elaboração e apresentação do relatório de Avaliação Interna, em sede de Conselho Pedagógico e do Conselho Geral

I - OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE

1 . A população discente

Os dados a seguir transcritos reportam-se, pelo menos, aos três últimos anos letivos do Agrupamento.

No presente ano lectivo a população discente confirmou a tendência de decréscimo tendo perdido, no último triénio, treze alunos. A esta situação não é alheia, o encerramento de duas turmas, uma no 2º ciclo e outra no 3º ciclo, no ano lectivo de 2014/2015. No referido ano, os alunos integraram os respetivos níveis de ensino nas turmas existentes na escola-sede do Agrupamento. No próximo ano lectivo integrarão as turmas do 1º ciclo 18 novos alunos, oito deles na EBI Alcoutim e dez alunos na EB prof. Joaquim Moreira.

Tabela 1a – Número total de alunos da Escola Básica Integrada de Alcoutim

Ano Letivo	1º A	1º B	5º Ano	6º Ano	7.º Ano	8º Ano	9º Ano	EFA	TOTAL
2014/2015	9	13	8	-	6	11	-	19	66
2015/2016	8	10	-	7	-	6	11	10	52
2016/2017	9	6	7	-	7	-	5	-	34

Tabela 1b- Número total de alunos da Escola Básica prof. Joaquim Moreira

Ano Letivo	1º A	1º B	1º C	5º Ano	6º Ano	7.º Ano	8º A	9º Ano	EFA	TOTAL
2014/2015	SD	12	18	17	13	11	16	10	-	119
2015/2016	6	19	24	----	16	14	13	15	-	117
2016/2017	18	23	-	13	18	12	13	13	-	110

Comparando os dados das duas escolas, verifica-se que a escola sede conta com um número mais elevado de discentes. Este facto prende-se com a existência de mais turmas e, também, destas compreenderem um maior número de alunos.

Tabela 1c - Número total de alunos do AGRUPAMENTO

Ano Letivo	Pré-escolar	1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	EFA	TOTAL
2014/2015	5	69	32	55	8	169
2015 / 2016	6	61	37	55	51	164
2016 / 2017	-	56	38	50	-	144

A turma de maior dimensão é a do 1º B (2º e 3ºanos de escolaridade) da EB prof. Joaquim Moreira, com 23 alunos e a de menor dimensão é a do 1º B (cinco alunos no 2º ano e um aluno no 3ºano) da EBI Alcoutim, com 6 alunos.

No último triénio registou-se uma diminuição significativa, sobretudo nos dois últimos anos com uma redução de 20 alunons.

Tabela 1d - Número total de alunos do AGRUPAMENTO, por escola

Escola	1º A	1º B	5º Ano	6º Ano	7.º Ano	8º Ano	9º Ano	TOTAL	Total Agrupamento
EBI Alcoutim	9	6	7	-	7	-	5	34	144
Prof. Joaquim Moreira	18	23	13	18	12	13	13	110	

2 . A população não docente

O PND do Agrupamento é constituído por 29 pessoas distribuídas por vinte e dois assistentes operacionais e sete assistentes administrativos.

Tabela 2a - Número de pessoal não docente do AGRUPAMENTO

EBI ALCOUTIM	EB Prof. Joaquim Moreira
12	17

O número de assistentes operacionais disponíveis considera-se adequado às necessidades das duas escolas dado que existe um *ratio* de cerca de 4 alunos por cada funcionário, contudo este

valor não demonstra o número real em contato com as crianças, apenas cerca de metade. No presente ano letivo registou-se um aumento do número de assistentes operacionais através da contratação de mais dois elementos, um assistente operacional e uma cozinheira, ambos colocados na EB prof. Joaquim Moreira.

Assiste-se a um natural envelhecimento do PND com a concentração da maior parte dos assistentes operacionais na faixa dos 50-60 anos de idade. Mais do que inferir algumas questões relacionadas com a diferença geracional entre os assistentes e o público que estes apoiam e supervisionam, importa garantir uma atualização de conhecimentos das funções a cumprir e assegurar uma formação adequada e regular.

Tabela 2b - Caracterização etária do pessoal não docente do AGRUPAMENTO

Caracterização etária	Inferior ou igual a 20 anos]20, 30[[30, 40[[40, 50[[50, 60]	Superior a 60 anos
EBI Alcoutim	0	0	1	2	6	3
EB Prof. Joaquim Moreira	0	0	1	6	9	1

A dimensão reduzida da comunidade escolar promove relações de proximidade e, até, de familiaridade entre os alunos e os assistentes operacionais, aspeto que propicia um atendimento individual e personalizado das necessidades dos primeiros, por vezes, muito para além das competências específicas adstritas por lei.

3 . A população docente

No presente ano letivo, o corpo docente foi constituído por um total de 33 professores, distribuídos da seguinte forma: 24 contratados, um quadro de zona pedagógica 10 e oito quadros de Agrupamento.

Tabela 3a - Caracterização etária do pessoal docente do AGRUPAMENTO

Caracterização etária	Inferior ou igual a 20 anos]20, 30[[30, 40[[40, 50[[50, 60]	Superior a 60 anos
2015/2017	0	0	13	18	5	0
2016/2017	0	1	11	17	4	0

Em termos etários, 51,5% da totalidade do corpo docente tem entre os 40 e 50 anos de idades, logo seguida de 33% de docentes entre os 30 e os 40 anos. Comparativamente ao ano letivo transato verifica-se um ligeiro envelhecimento do corpo docente com a diminuição dos docentes na faixa dos 30-40 anos de idade, aspeto que acompanha a tendência nacional da classe docente.

No caso específico de AEA, os professores recém colocados pertencem a uma faixa etária cada vez mais elevada. O AEA caracteriza-se pelo seu número reduzido de docentes, o que origina, muitas vezes, a concentração de cargos e funções num mesmo elemento, o que exige um esforço redobrado, de grande pressão, em termos das lideranças intermédias. Também, o próprio Agrupamento, através da melhor leitura dos dados da AA, deve encontrar soluções para contornar os efeitos da mobilidade docente e procurar minimizar, sempre que possível, as consequências da deslocação dos docentes dos seus agregados familiares.

Desde a criação das escolas que compõem o Agrupamento, o PD mantém uma característica praticamente indelével: a mobilidade anual e o elevado número de docentes contratados.

Recentemente, acresce a circunstância de alguns destes docentes, com horários incompletos, acumularem funções docentes noutros estabelecimentos de ensino (sete docentes) e noutros casos terem uma segunda atividade na área da sua formação (um docente) ou outra totalmente distinta (uma docente).

De igual modo, e acompanhando uma tendência recente relacionada com a precarização das condições de trabalhos da classe docente que obriga à deslocalização da sua área de residência ou a realização longos percursos, por vezes de mais de 100 km, entre casa- local de trabalho- casa.

Tabela 3b – Proximidade do local de trabalho e tempo de deslocação

Anos	Habitante do Concelho	Entre 30 a 60 minutos	A 60 minutos ou mais	Alojados localmente
2016/2017	7	9	6	11

Reportando aos docentes que residem no concelho, a lecionação nas duas escolas implica sempre uma deslocação de pelo menos 60 km, no percurso entre as duas escolas correspondente a, pelo menos, 1 hora de viagem por dia. Ressalvam-se duas docentes que lecionam apenas na escola EB prof. Joaquim Moreira, cujas deslocações são de 30 minutos diários.

Observa-se que apenas 20% dos docentes tem a sua residência principal no concelho, cerca de 50% vive entre 30 a mais de 60 minutos de distância do Agrupamento e que 33% dos docentes se encontra a residir temporariamente no mesmo.

A maioria dos docentes em exercício de funções nas escolas tem um vínculo contratual provisório, sendo residual o número de *docentes do Quadro de Zona Pedagógica* e de *docentes do Quadro de Agrupamento*.

Tabela 3c - Caracterização vínculo contratual do pessoal docente do AGRUPAMENTO

Anos	Vínculo contratual	Contratado	Quadro de Zona Pedagógica	Quadro de Agrupamento
2014/2015		19	3	11
2015/2016		20	4	12
2016/2017		24	1	8

Da leitura da tabela anterior constata-se o aumento do número de docentes contratados, a diminuição dos docentes pertencentes ao quadro de zona pedagógica e dos docentes de quadro.

Tabela 3d - Caracterização etária do pessoal docente do AGRUPAMENTO

Caracterização etária	Inferior ou igual a 20 anos]20, 30[[30, 40[[40, 50[[50, 60]	Superior a 60 anos
2015/2017	0	0	13	18	5	0
2016/2017	0	1	11	17	4	0

As particularidades relacionadas com a mobilidade, que se mantém há largos anos, tem determinado, negativamente, a organização dos anos escolares. Tendo como referência o primeiro dia de setembro como a data de início do ano letivo, contabilizaram-se 12 docentes que foram colocados tardiamente. Da reflexão em sede das estruturas pedagógicas, nomeadamente conselho pedagógico e conselho geral, a mobilidade do corpo docente tem comprometido a adesão a alguns projetos que requerem dinâmicas de continuidade, pelo menos numa fase de implementação e desenvolvimento a médio e longo prazo. Poder-se-á, também, inferir a partir das avaliações dos resultados dos alunos, externos e internos, feitas pelas diferentes estruturas pedagógicas, que os mesmos são condicionados pela referida mobilidade. A descontinuidade no acompanhamento

pedagógico compromete, em certa medida, o cumprimento das metas desenhadas pelo Agrupamento. A relação pedagógica implica a construção sólida de sinergias e cumplicidades entre os agentes educativos. O tempo necessário para a identificação com o PEA pode ser considerado insuficiente para uma significativa apropriação das identidades das escolas e, mesmo, da comunidade envolvente. Ao longo dos anos, várias tentativas foram feitas para dar resposta à crescente mobilidade, nomeadamente, através de propostas no quadro de gestão flexível dos currículos ou da autonomia das escolas. Contudo, o desenho de gestão curricular proposto, no caso do AEAlcoutim com necessidades muito específicas, do ponto de vista da tutela não se coadunava com os normativos legais.

Tabela 3e - Caracterização dos horários dos docentes contratados do AGRUPAMENTO

	Nº total de docentes em exercício de funções no Agrupamento	Nº de docentes com horário incompleto
2016/2017	33¹	18

Tabela 3f - Caracterização dos horários incompletos do AGRUPAMENTO

Ano letivo	Grupo de recrutamento /disciplina/ciclo	Nº de docentes	Nº de horas
2016/2017	550 - Informática – 3º ciclo	1	4 h
	120 - Inglês – 1º ciclo	1	10 h
	200 – Português/HGP – 2º ciclo	1	10 h
	230 -Matemática /Ciências da natureza – 2º ciclo	1	10 h
	260 -Ed. Física – 2º ciclo	1	11 h
	600 - Ed. Visual – 3º ciclo	1	11 h
	500 - Matemática 3º ciclo ²	1	11 h
	300 - Português 3º ciclo / Professora coadjuvante	1	11 h
	400 - História – 3º ciclo	1	12 h
	110 - 1º ciclo/ Professora coadjuvante	1	12 h
	420 - Geografia – 3º ciclo	1	13 h
	510 - Físico-Químicas – 3º ciclo	1	17 h
	620 - Ed. Física – 3º ciclo	1	17 h
	220 - Inglês – 2º ciclo	1	17 h
	Inglês – 3º ciclo	1	18 h
	Ed. Visual -2º ciclo	1	19 h
	Ciências Naturais – 3º ciclo	1	18 h
	Matemática 3º ciclo ³	1	20 h

¹ Este valor contempla uma docente de Educação Especial e duas docentes (uma no 1º ciclo e um no 3º ciclo) que lecionam em regime de coadjuvação, ao abrigo das medidas constantes no Plano Nacional de Promoção do Sucesso Educativo do Agrupamento.

² horário da EBI de Alcoutim

³ horário da EB professor Joaquim Moreira

Atentando à tabela anterior regista-se que 55% dos docentes têm horário incompleto. Como se pode verificar, igualmente, uma percentagem relevante de 33% dos horários (11 docentes) identificados têm 13 ou menos horas letivas – a vermelho -, sendo que um deles apenas 4 horas letivas semanais.

Tabela 3g - Índice de execução do processo educativo

		1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo
EBI Alcouthim	Aulas dadas (d)	334	1100	2238
	Aulas previstas (p)	344	1167	2349
	Índice (IEPE=d/p*100)	97%	94,3%	95,3%
EB Prof. Joaquim Moreira	Aulas dadas (d)	327	2040	3392
	Aulas previstas (p)	344	2200	3585
	Índice (IEPE=d/p*100)	95%	92,7%	95%
Agrupamento	Aulas dadas (d)	661	3140	5630
	Aulas previstas (p)	688	3367	5934
	Índice (IEPE=d/p*100)	96%	93,3%	95,2%

Os 1º e 3º ciclos revelam um maior índice de execução, sempre acima de 95%. Aponta-se o caso da substituição de uma das docentes titulares, ausente por motivos devidamente justificados, em dois períodos distintos. Regista-se que as ausências dos docentes, normalmente, decorrem da necessidade de consultas médicas e da sua colocação tardia.

Acrescenta-se que o sistema de permuta de aulas entre docentes deve ser adotado como um instrumento preferencial para minorar os efeitos do absentismo docente e sempre que não prejudique o interesse dos alunos.

4 . Os pais e encarregados de educação

Os valores inscritos na tabela 4a reportam-se às habilitações dos encarregados de educação, pais ou mães. Nestes verifica-se a tendência do aumento dos níveis de escolaridade sendo residual

o número de EE com o 1º ciclo, contudo, 42% não têm mais do que o 9.º ano e apenas 11% têm um curso superior.

Tabela 4a - Habilitações dos Encarregados de Educação

Habilitações	EBI Alcouthim	EB Prof. Joaquim Moreira	Agrupamento	
	Encarregado de educação		Total	% (aprox.)
Não sabe ler nem escrever	0	0	0	-
Até ao 4.º Ano	1	3	4	3
6º Ano	8	14	22	15
9º ano	6	29	35	24
12º ano	15	45	60	41
Licenciatura	3	13	16	11
Mestrado	0	0	0	-
Pós Graduação	0	2	2	1
Doutoramento	0	0	0	-
Formação desconhecida	2	6	8	5

5 . Os apoios aos alunos

A população discente do AEA usufruiu de um conjunto de apoios sociais escolares prestados ou pela tutela ou pelo Município de Alcouthim. Do universo total de alunos, 54% beneficia do ASE.

Tabela 5a - Número de alunos abrangidos pela Ação Social Escolar

Escalão:	EBI Alcouthim			EB Prof Joaquim Moreira			Total Agrupamento
	A	B	Total	A	B	Total	
			(A+B)			(A+B)	
1º ANO	1	3	4	4	3	7	32 (1º ciclo)
2º ANO	1	2	3	2	-	2	
3º ANO	1	-	1	1	2	3	
4º ANO	1	1	2	5	5	10	
5º ANO	2	2	4	3	2	5	46 (2º e 3º ciclos)
6º ANO	-	-	-	2	8	10	
7º ANO	3	1	4	3	5	8	
8º ANO	-	-	-	5	2	7	
9º ANO	2	-	2	1	5	6	
			20 (EBI de Alcouthim)			58 (EB prof. Joaquim Moreira)	78 (total do Agrupamento)

O Município de Alcoutim subsidia a compra dos manuais escolares a cada aluno atribuindo no início do ano letivo o montante de 60 euros, valor que cobre quase a totalidade das despesas de cada família. Ainda, disponibilizou, no ano letivo transato, o montante de 2500 euros atribuído em duas *tranches* e destinado à aquisição de material escolar de uso coletivo, com base no prévio levantamento das necessidades de cada turma, feito pelos respetivos directores de turma, o qual foi distribuído de acordo com as atividades a desenvolver. As refeições escolares são gratuitas para todos os alunos do Agrupamento, procedimento garantido através da integração nos escalões da ASE e dos apoios prestados pelo Município de Alcoutim. Assim, aos alunos integrados no escalão A, os gastos com as refeições são integralmente assumidos pelo serviços da ASE. Aos alunos integrados no escalão B, o remanescente não contemplado pela Tutela é assegurado pelo Município. O município disponibiliza, ainda, a distribuição de fruta aos do 1.º ciclo, duas vezes por semana. Os alunos que revelem carências sociais acrescidas e comprovadas dispõem de um reforço alimentar disponibilizado, diariamente pelo Agrupamento.

6 . Necessidades educativas especiais

Nos últimos três anos, o número total de alunos com NEE não tem registado oscilações significativas situando-se os valores entre 14 ou 15 elementos. Contudo, existe um aumento de alunos no 1.º ciclo. Em 2013/2014, o 1.º ciclo registava-se apenas 1 aluno. Atualmente este valor é de seis alunos.

Tabela 6a - Número de alunos com Necessidades Educativas Especiais

Escola	1º A	1º B	5º Ano	6º Ano	7.º Ano	8º Ano	9º Ano	TOTAL	Total Agrupamento
EBI Alcoutim	1	2	1	-	3	-	1	8	14
Prof. Joaquim Moreira	1	2	-	-	-	2	1	6	

No ano 2016/2017 existiu um total de 14 alunos distribuídos pelos seguintes ciclos: no 1.º ciclo, cinco alunos; no 2.º ciclo, um aluno; no 3.º ciclo, oito alunos sendo que um deles foi transferido, a meio do ano letivo, para outro estabelecimento de ensino. Do total de alunos com Programa Educativo Individual, os do 1.º ciclo usufruíram de adequações curriculares individuais à disciplina de português, de matemática e de estudo do meio. No 2.º ciclo não se verificaram quaisquer

adequações. No 3º ciclo, quatro alunos tiveram adequações curriculares às disciplinas de português e matemática e um deles à disciplina de francês.

De acordo com os dados dos últimos anos constantes no gráfico 1 constata-se um aumento progressivo dos alunos com NEE.

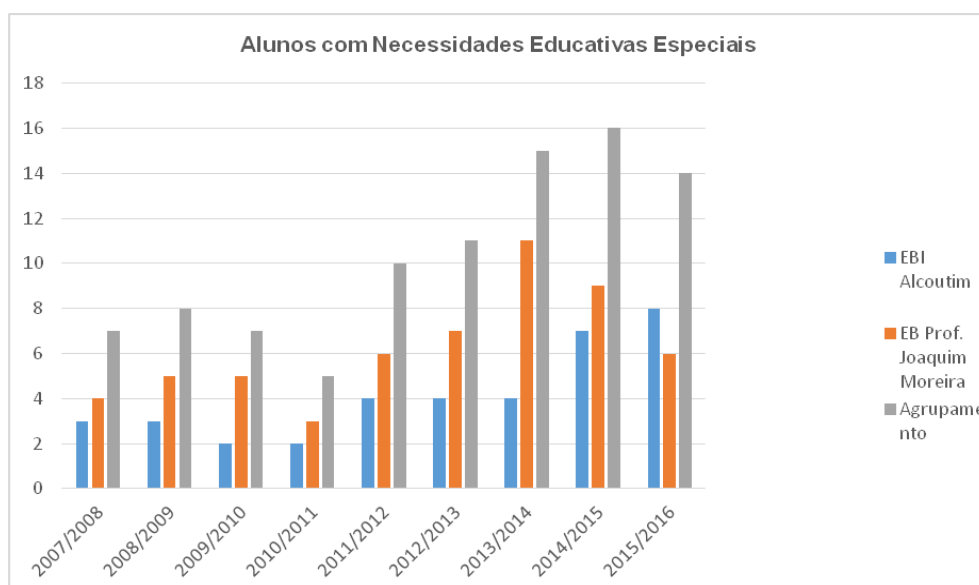


Gráfico 1 – Evolução do Nº de alunos com NEE

7. O apoio psicossocial e terapia da fala

O Apoio Psicossocial integra um total de 31 alunos e é dinamizado pela Psicóloga da Câmara Municipal de Alcoutim que presta serviço nas duas escolas: um dia por semana na EBI de Alcoutim e dois dias por semana na EB prof. Joaquim Moreira.

O tipo de apoio prestado define-se nos seguintes moldes:

- a) alunos sem NEE e com apoio direto em Psicologia
- b) alunos sem NEE e com apoio de consultadoria em Psicologia;
- c) alunos com NEE e apoio direto em Psicologia;
- d) alunos com NEE e apoio de consultadoria em Psicologia.

Tabela 7a - Número de alunos com apoio psicossocial na EBI de Alcoutim

Ano de escolaridade	Nº de alunos	Tipo de alunos / tipos de apoio	Frequência
2ºano	1	c)	1 tempo semanal
2º ano	2	b)	Sempre que solicitado
3ºano	1	c)	1 tempo semanal
4ºano	1	d)	Sempre que solicitado

4ºano	1	<i>a)</i>	1 tempo semanal
5ºano	1	<i>c)</i>	Previsto 1 tempo semanal
5ºano	2	<i>a)</i>	1 tempo semanal (em avaliação)
7ºano	3	<i>d)</i>	Reavaliados no presente ano letivo

Tabela 7b - Número de alunos com apoio psicossocial na EB professor Joaquim Moreira - 1º, 2º e 3º ciclos

Aor ano de escolaridade	Nº de alunos	Tipo de alunos / tipos de apoio	Frequência
1º	1	<i>a)</i>	1 tempo semanal
1º	1	<i>a)</i>	1 tempo semanal (em avaliação)
2º	1	<i>c)</i>	1 tempo semanal
3º	1	<i>a)</i>	Reavaliado no presente ano letivo – atualmente apoio pontual
3º	1	<i>a)</i>	1 tempo semanal
4ºano	2	<i>d)</i>	Sempre que solicitado
4ºano	1	<i>b)</i>	Sempre que solicitado
6ºano	1	<i>a)</i>	Apoio pontual
6ºano	1	<i>a)</i>	Apoio quinzenal
6ºano	1	<i>b)</i>	Reavaliado no presente ano letivo
6ºano	1	<i>a)</i>	Iniciada a avaliação psicológica no 3º período letivo
7ºano	1	<i>a)</i>	Apoio pontual
7ºano	1	<i>a)</i>	Avaliada no presente ano letivo – apoio quinzenal
8ºano	1	<i>a)</i>	Avaliado no presente ano letivo – apoio pontual
8ºano	1	<i>a)</i>	Apoio quinzenal
8ºano	1	<i>c)</i>	Apoio pontual
8ºano	1	<i>d)</i>	
9ºano	1	<i>d).</i>	Reavaliada no presente ano letivo

Importa esclarecer que o apoio de consultadoria não se trata de uma intervenção direta com os alunos. O acompanhamento do percurso educativo destes é feito através de apoio aos docentes e aos encarregados de educação, sob solicitação dos mesmos.

Quanto à valência Terapia da fala, no presente ano letivo, foram apoiados 19 alunos de acordo com a seguinte distribuição:

Tabela 7c - Número de alunos com apoio de terapia da fala, no Agrupamento – 1º, 2º e 3º ciclos

Ciclo de ensino	Nº de alunos
1º	12
2º	4
3º	3

A terapeuta da fala, contratada pela Câmara Municipal de Alcoutim, prestou apoio em ambas as escolas do Agrupamento em horário de 18 horas semanais.

8 . As AEC

As áreas de enriquecimento curricular consideradas, prioritárias pela Tutela, são por definição de lei "(...) as atividades de caráter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural ..."⁴,

Importa referir que na implementação das AEC residem alguns constrangimentos a nível dos recursos humanos disponíveis pelo que a oferta de atividades nem sempre atende integralmente os interesses e preferências dos alunos.

No 1º CEB foram inicialmente propostas as áreas de Ciências Experimentais, Atividade Física e Desportiva, Oficina de Leitura e Escrita, Inglês para o 1º e 2º ano e Música. Contudo, a Direção do Agrupamento aponta que destas apenas foi possível implementar a área de Música devido à falta de candidatos para as ofertas publicitadas. De modo a ultrapassar a situação o Agrupamento, em parceria com a Câmara Municipal de Alcoutim e respetivos recursos humanos disponibilizados, implementou "Atividade Física e Desportiva", "Natação" e "Futsal", a primeira em funcionamento em Alcoutim e as duas últimas dinamizadas em Martinlongo. Alocar a contratação dos dinamizadores à Autarquia poderá eventualmente assegurar a colocação adequada aos interesses e necessidades dos alunos e, bem assim, permitir rentabilizar os recursos humanos existentes no Agrupamento.

Com o objetivo de diversificar a oferta artística e ir ao encontro dos interesses de todos os alunos, foi posteriormente implementada a área «Dança e Outras Expressões Artísticas» com duração de 1 hora semanal.

⁴ Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto que, no seu artigo 7.º

No 2º e 3º ciclo, as AEC distribuíram-se pela oferta da prática desportiva com a existência das modalidades de *badminton* e *natação*. Na área da expressão artística regista-se a dinamização do *Clube das Artes* e o *Clube de Música*. Em ambos os casos, as apreciações intermédias e balanços finais permitem identificar a sua importância como espaços de descoberta, motivadores para as aprendizagens e de contacto com outras técnicas e linguagens complementares às desenvolvidas nas aulas curriculares. Como constrangimento principal é apontado a realização simultânea de outras atividades do PAA, no mesmo horário dos clubes.

Das sugestões apresentadas destacam-se a necessidade de incrementar as exposições com os trabalhos dos alunos. No domínio do currículo local e no quadro da Geminação entre o Município de Alcoutim e a *Commune de Blain-Pays de la Loire* (França) e no âmbito do *Projeto Erasmus+* foi dada continuidade ao *Clube de História Local e Património*. No presente ano letivo, este desenvolveu atividades relacionadas com a temática dos Castelos de Alcoutim e de *Blain*, cumprindo o plano definido no referido projeto. Pela importância na abordagem dos currículos locais, pela articulação com as atividades da medida 3 do PNPSE e da Biblioteca Escolar foi sugerida a continuidade deste espaço.

De forma a colmatar uma fragilidade do Agrupamento relativamente ao inglês que, nos últimos anos, registou um absentismo docente recorrente e à conseqüente impreparação dos alunos a esta disciplina, foi criado o *Clube de inglês*. Este integrou alunos do 2º e 3º ciclos.

Em todos os clubes, os responsáveis referem o interesse e empenho dos alunos nas atividades desenvolvidas e propõem a continuidade destes espaços.

Tabela 8a – Atividades de enriquecimento curricular e número de alunos – 2º e 3º ciclos do Agrupamento

Modalidade	Tempos letivos	Número de alunos
Natação (Desporto escolar)	3	11
Badminton (Desporto escolar)	3	12
Clube de Música	2 turmas 45 minutos cada	14
Clube de História Local e Património	2	15
Clube das Artes	4 ⁵	13
Clube de Inglês	2	16

⁵ esta AEC foi dinamizada por duas docentes, cada uma lecionando dois tempos letivos semanais, em dias distintos

9 . Da avaliação interna dos alunos

Monitorização dos Resultados Escolares

O processo de avaliação dos alunos é monitorizado pelo Conselho Pedagógico e pelas estruturas de coordenação educativa, tendo em conta a aplicação dos critérios de avaliação aprovados pelo AEA e os instrumentos de avaliação utilizados pelos diversos docentes.

De modo a tornar mais objetivo e claro o processo de avaliação, aumentar a eficácia na definição de estratégias conjuntas em conselho de turma e/ou departamento e corresponsabilizar alunos e EE pelos percursos de aprendizagem, o coordenador da EAA criou instrumentos de registo que permitiram uma monitorização fácil, regular e acessível dos resultados intermédios e periódicos de todas as turmas do Agrupamento. Trata-se de uma base de dados importante para sustentar as avaliações feitas em sede das diferentes estruturas de gestão pedagógica, especialmente em períodos de avaliação intermédia e final.

Pela sua importância na agilização dos procedimentos internos de registo das classificações e pelo relevo que conferiu à vertente formativa na prática avaliativa dos docentes , esta ferramenta deverá continuar a ser utilizada e melhorada integrando novas funções tais como o sucesso pleno, o número de alunos retdios, as percentagens por departamento, as percentagens por ciclo e por escola, entre outras.

São apresentados de seguida, as tabelas e os gráficos com a recolha de dados relativos aos Resultados Escolares.

Tabela 9a - Percentagem de alunos com melhoria nas avaliações às disciplinas com apoio – EBI de Alcoutim

	Total de Alunos com Apoio	N.º alunos com avaliação positiva no final do ano	Percentagem de alunos com melhoria
Apoio Português	12	11	92%
Matemática	11	10	91%
Tutoria	7	7	100%
Inglês	6	6	100%

Tabela 9b - Percentagem de alunos com melhoria nas avaliações às disciplinas com apoio – EB Prof. Joaquim Moreira

	Total de Alunos com Apoio	N.º alunos com avaliação positiva no final do ano	Percentagem de alunos com melhoria
Apoio Português	42	36	86%
Matemática	43	36	84%
Tutoria	1	1	100%
Inglês	13	13	100%

O apoio individualizado dá resposta às dificuldades identificadas nos diferentes planos de turma, com base nas propostas dos anos letivos transatos e das avaliações diagnósticas realizadas. Sublinha-se que o objetivo deste tipo de apoios pretende dotar os alunos de mais hábitos de trabalho e inculcar formas de organização do tempo e materiais de estudo. Porém, a corresponsabilização dos EE e uma participação mais ativa nos processos educativos dos seus filhos ainda não são consideráveis as desejáveis.

Tabela 9c - Número de alunos com Plano de Acompanhamento Pedagógico no Agrupamento

Ciclos	1º CEB			2º CEB			3º CEB			
	Escolas	Nº de alunos	Sucesso	Sem sucesso	Nº de alunos	Sucesso	Sem sucesso	Nº de alunos	Sucesso	Sem sucesso
EBI Alcoutim		2	1	1 ⁶	1	1	0	3	3	0
EB Prof. Joaquim Moreira		12	12	0	14	12	2	11	11	0

No 1º ciclo, registou-se 93 % de sucesso. No 2º ciclo, foi de 86,7 % e no 3º ciclo 100 %.

10 . Taxas de sucesso/transição

Entenda-se taxa de transição, a percentagem de alunos que transita de ano de escolaridade, ainda que tenha obtido níveis inferiores a três.

Na EBI Alcoutim registaram-se duas retenções no 1º ciclo ⁷ com resultados negativos, às disciplinas de português e matemática.

⁶ *Aluna inscrita no 2º ano mas a consolidar os conteúdos do 1º ano (português e matemática)

Na EB prof. Joaquim Moreira verificou-se um total de 9 retenções: três alunos no 4º ano; dois alunos no 6ºano e um aluno no 8ºano.

Do universo total dos alunos retidos, exceto o caso de um aluno do 8ºano, todos obtiveram cumulativamente nível inferior a três às disciplinas de português e matemática. Os alunos retidos com menor aproveitamento são do 2º ciclo, com quatro e cinco níveis inferiores a três no conto geral das disciplinas.

As taxas de retenção, de ambas as escolas, revelam uma diferença de três décimas: na EBI de Alcoutim regista-se a retenção de dois alunos num universo total de 34 alunos, o que perfaz a percentagem de 5,8% .

Na EB prof. Joaquim Moreira, a taxa de retenção é de 5,5%, valor que corresponde à retenção de seis alunos num total de 110 alunos.

Considerando o Agrupamento, a taxa de retenção situou-se nos 5,6%, ou seja, em 144 alunos, oitos ficaram retidos no mesmo ano de escolaridade.

Tabela 10a - Taxas de transição escolar – EBI Alcoutim

	1º CEB	2º CEB	3º CEB
N. Alunos inscritos (i)	15	7	12
Número de alunos que transitaram de ano (t)	13	7	12
Taxa de transição (t/ix100)	86,7%	100%	100%

Tabela 10b - Taxas de transição escolar – EB Prof. Joaquim Moreira

	1º CEB	2º CEB	3º CEB
N. Alunos inscritos (i)	41	31	38
Número de alunos que transitaram de ano (t)	38	29	37
Taxa de transição (t/ix100)	93%	93,5%	97,4%

Tabela 10c - Taxas de transição escolar – Agrupamento

	1º CEB	2º CEB	3º CEB
N. Alunos inscritos (i)	56	38	50
Número de alunos que transitaram de ano (t)	51	36	49
Taxa de transição (t/ix100)	91,1%	94,7%	98%
Metas do PEA	89,5%	96,1%	95,7%

⁷ uma destas retenções ocorre a pedido da encarregada de educação que considera ser mais profícua a permanência do seu educando no mesmo ano de escolaridade devido às inúmeras aprendizagens previstas mas não realizadas.

A taxa de transição mais baixa é no 1º ciclo e no 3º ciclo regista-se um aluno retido no 3º ciclo.

No 1º e 3º ciclos, a taxa de sucesso é superior à proposta nas metas no PEA. Quanto ao 2º ciclo, a taxa de sucesso, entendida como o número de alunos transitados, fica aquém em cerca de 2 pontos percentuais. Não obstante, é de sublinhar que neste ciclo apenas ficaram retidos dois alunos.

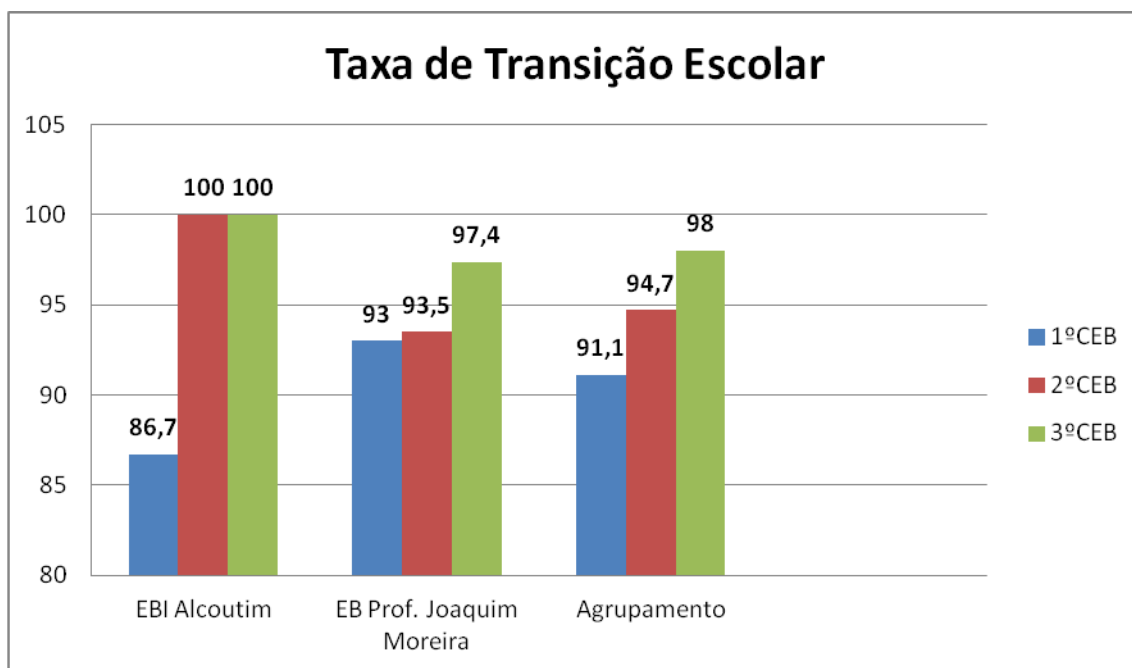


Gráfico 2 – Taxa de transição Escolar

Tabela 10d - Evolução da taxa de transição escolar – 1º ciclo

	2014/2015	2015/2016	2016/2017
EBI Alcoutim	86,4%	88,9%	86,7%
EB Prof. Joaquim Moreira	89,1%	90,7%	93%

Tabela 10e - Evolução da taxa de transição escolar – 2º ciclo

	2014/2015	2015/2016	2016/2017
EBI Alcoutim	100%	100%	100%
EB Prof. Joaquim Moreira	93%	90%	93,5%

Tabela 10f - Evolução da taxa de transição escolar – 3º ciclo

	2014/2015	2015/2016	2016/2017
EBI Alcoutim	85%	100%	100%
EB Prof. Joaquim Moreira	91%	92,1%	97,4%

No último triénio, regista-se um tendência crescente em todos os ciclos com uma ligeira oscilação no 1º ciclo, em 2015/2016.

11 . Taxas de sucesso pleno

A taxa de sucesso pleno refere-se ao número de alunos que obtiveram níveis positivos a todas as disciplinas.

As tabelas abaixo apresentadas permitem observar que os níveis de sucesso pleno são muito superiores aos valores do ano letivo anterior, no que respeita ao 3º ciclo com um aumento de cerca de 10 pontos percentuais. Regista-se, de igual modo, uma progressão significativa no 2º ciclo da EBI de Alcoutim com cerca de 15 percentuais. Destaca-se, neste caso, a circunstância da turma do 2º ciclo da EBI Alcoutim integrar um conjunto de alunos interessados e participativos o que influencia positivamente os resultados obtidos.

Tabela 11a - Evolução da taxa de sucesso pleno – 1º ciclo

	2014/2015	2015/2016	2016/2017
EBI Alcoutim	86%	77,7%	73,3%
EB prof. Joaquim Moreira	83%	81,4%	86,8%

Tabela 11b - Evolução da taxa de sucesso pleno – 2º ciclo

	2014/2015	2015/2016	2016/2017
EBI Alcoutim	75%	71,4%	85,7%
EB prof. Joaquim Moreira	79%	73,3%	58%

Tabela 11c - Evolução da taxa de sucesso pleno – 3º ciclo

	2014/2015	2015/2016	2016/2017
EBI Alcoutim	82%	64,7%	75%
EB prof. Joaquim Moreira	72%	68,4%	81,1%

Tabela 11d - Taxas de sucesso pleno – Agrupamento (Valores em percentagem)

	1º CEB	2º CEB	3º CEB
N. Alunos inscritos (i)	56	38	50
Número de alunos que obtiveram sucesso pleno (t)	44	24	39
Taxa de sucesso pleno (t/ix100)	78,6%	63,2%	78%

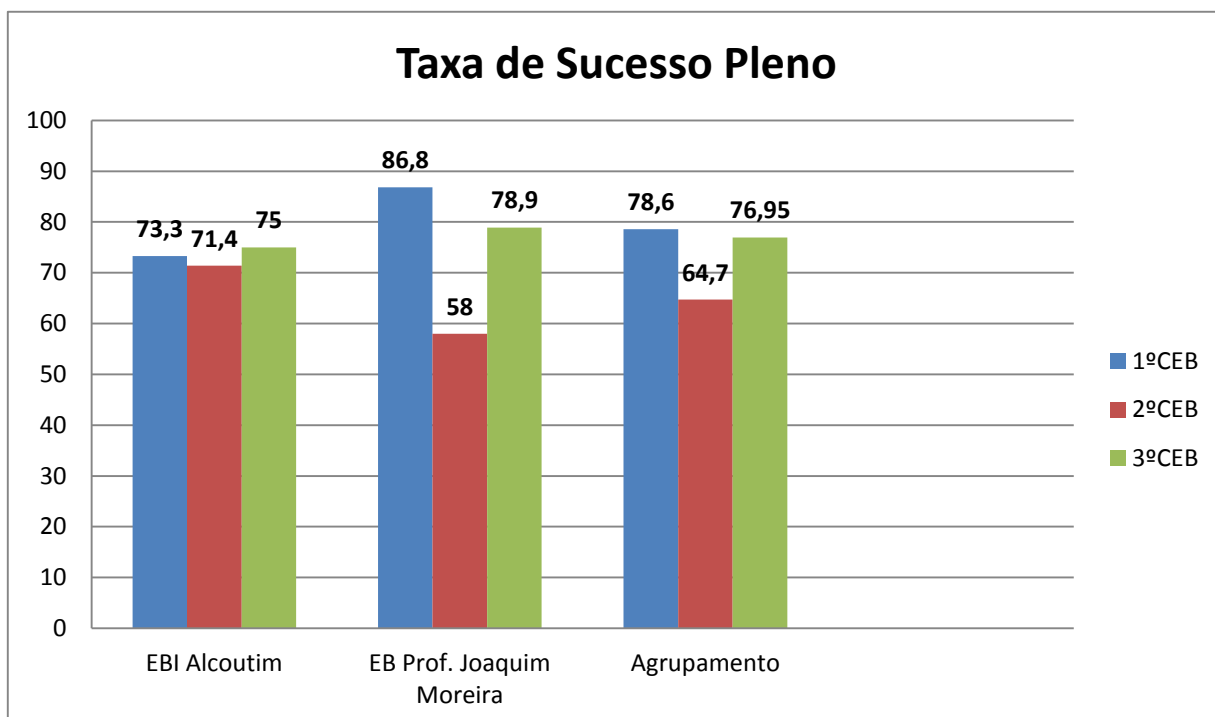


Gráfico 3 – Taxa de sucesso Pleno

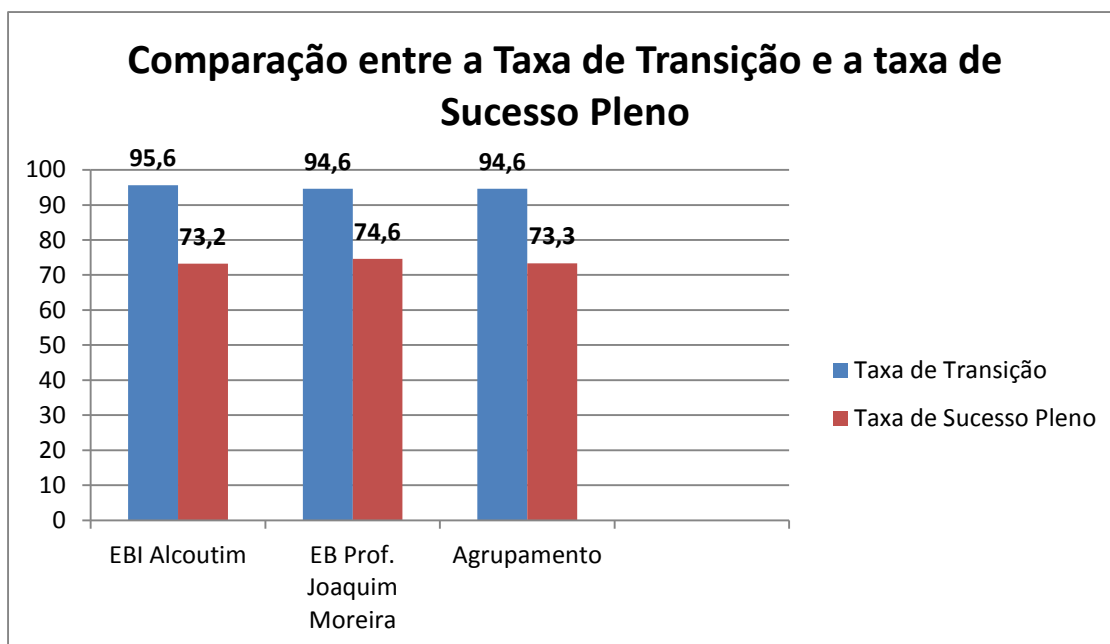


Gráfico 4 – Comparação entre Taxa de transição e a taxa de sucesso pleno

12 . Avaliação externa dos alunos

Resultados das provas nacionais do 9ºano

Relativamente aos resultados alcançados, a EBI de Alcoutim obteve, na disciplina de português, o 4.º lugar regional, atrás de duas escolas do ensino privado e apenas uma do ensino público. Esta situação ficou a dever-se ao facto de uma aluna ter obtido a classificação de 85% à disciplina de português e 96% à disciplina de matemática o que beneficiou significativamente os resultados globais.

Na disciplina de português todos os alunos obtiveram níveis positivos na EB de Alcoutim. Quanto à disciplina de matemática os níveis positivos e inferiores a três tiveram uma distribuição equitativa. Nos valores apresentados não são incluídos os resultados de um aluno que realizou prova a nível de escola. Na EB prof. Joaquim Moreira no universo total de alunos observaram-se 4 alunos com a classificação de 20% na prova de matemática. Verificou-se, na EB prof. Joaquim Moreira uma baixa frequência das aulas suplementares de apoio aos alunos do 9ºano. O Conselho pedagógico sugeriu que as mesmas se pudessem tornar de frequência obrigatória.

Tabela 12a - Médias das provas nacionais do 9ºano, por escola

DISCIPLINAS	MÉDIA DA EBI de Alcoutim	MÉDIA DA Escola Básica professor Joaquim Moreira - Martinlongo
PORTUGUÊS	64,5%	58,5%
MATEMÁTICA	54,5%	39,8%

Tabela 12b - Médias das provas a nível nacional e regional do 9ºano e na EBI de Alcoutim



DISCIPLINAS	Média nacional	Média regional	MÉDIA DA EBI de Alcoutim
PORTUGUÊS	58%	56,2%	64,5% 
MATEMÁTICA	53%	50,5%	54,5% 

Tabela 12c - Médias das provas a nível nacional e regional do 9ºano e na EB prof. Joaquim Moreira



DISCIPLINAS	Média nacional	Média regional	MÉDIA DA Escola Básica professor Joaquim Moreira - Martinlongo
PORTUGUÊS	58%	56,2%	58,5% 
MATEMÁTICA	53%	50,5%	39,8% 

Tabela 12d - Médias das provas a nível nacional do 9ºano e no Agrupamento

DISCIPLINAS	MÉDIA NACIONAL	MÉDIA DO AGRUPAMENTO
PORTUGUÊS	58%	59,9% 
MATEMÁTICA	53%	43,25% 

Tabela 12e - Média comparativa das classificações dos alunos, último triénio

9ºANO		2014 / 2015		2015/2016		2016/2017	
Disciplinas	Escolas	Média	Média Nacional	Média	Média Nacional	Média	Média Nacional
Português	EBI Alcoutim	-		42,6		64,5	
	EB Prof. Joaquim Moreira	64,38	58	50,5	57	58,5	58
	AGRUPAMENTO	64,38 ⁶		46,55 ⁷		59,9	
Matemática	EBI Alcoutim	-		38,6		54,5 ⁸	
	EB Prof. Joaquim Moreira	55,52	48	49,9	47	39,8	53
	AGRUPAMENTO	55,52 ⁶		44,3 ⁷		43,25	

Relativamente à disciplina de português registou-se uma subida muito significativa face aos resultados do ano letivo passado.

Quanto à disciplina de matemática os resultados médios alcançados mantiveram-se sem grandes oscilações comparativamente às classificações do ano letivo anterior. Contudo, a média do Agrupamento não sofreu alteração de relevo, houve um distanciamento em relação à média nacional, que subiu, situado agora em 10 pontos percentuais, como observado na tabela anterior.

⁶ Considerou-se um total de 17 alunos, dado que um aluno realizou prova a nível de escola.

⁸ Considerou-se um total de 17 alunos, dado que um aluno realizou prova a nível de escola.

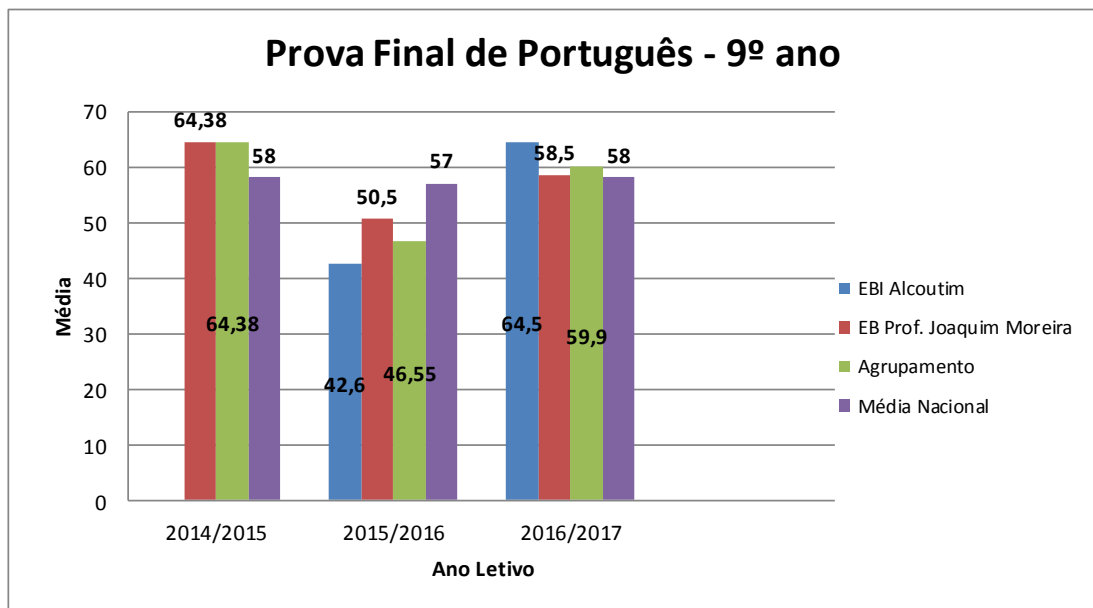


Gráfico 5 – Prova Final de Português 9º ano

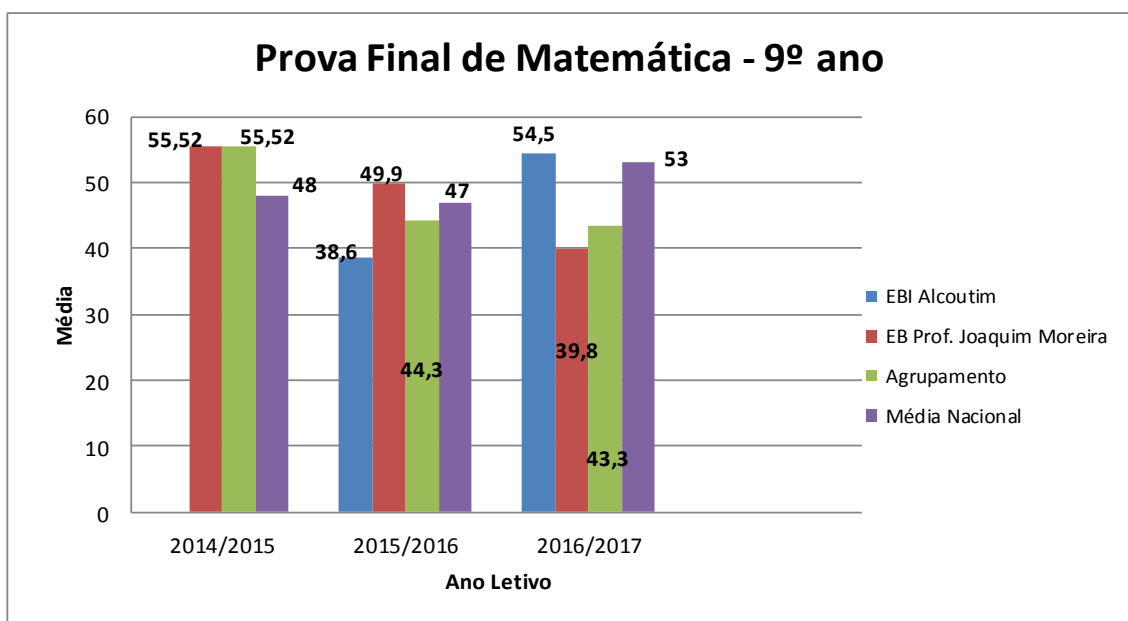


Gráfico 6 – Prova Final de Matemática 9º Ano

Os valores globais alcançados pelos alunos do 9º ano do Agrupamento nas provas finais à disciplina de Português situam-se acima das médias nacionais e à disciplina de matemática abaixo dos valores a nível nacional.

Tabela 12f - A percentagem de alunos com classificação igual ou superior a 50% - alunos com níveis positivos

Disciplinas	Escolas	Percentagem	Percentagem Nacional
PORTUGUÊS	EBI Alcoutim	100%	*
	EB Prof. Joaquim Moreira	84,6%	
	AGRUPAMENTO	92,3%	
MATEMÁTICA	EBI Alcoutim	60%	*
	EB Prof. Joaquim Moreira	46,2%	
	AGRUPAMENTO	53,1%	

Tabela 12g - Média das classificações (por nível) das provas nacionais do 9ºano

Disciplinas Escolas		Níveis									Nacional
		08/09	09/10	10/11	11/12	12/13	13/14	14/15	15/16	16/17	
EBI Alcoutim	PT	3,5 ↑	2,6 ↓	3,1 ↑	2,375 ↓	2,57 ↓	2,89 ↑	8	2,3 ↓	3,4 ↑	*
	MAT	3,1 ↓	2,3 ↓	3,0 ↑	2,500 ↓	2,7 ↓	3,33 ↑		2,2 ↓	3,2 ↑	*
EB Prof. Joaquim Moreira	PT	3,0 ↓	3,6 ↑	3,1 ↓	2,734 ↓	2,5 ↓	2,55 ↑	3,33 ↑	2,7 ↓	3 ↑	*
	MAT	3,3 ↓	3,3 ↑	2,9 ↓	3,334 ↑	2,27 ↓	2,55 ↑	3,09 ↑	2,8 ↓	2,5 ↓	*
Agrupamento	PT									3,3	*
	MAT									2,8	*

*Não existem dados a nível nacional.

⁸ - neste ano não havia turma do 9ºano

13 . Análise comparativa entre avaliação interna e externa

Tabela 13a - Média das classificações internas, por disciplina (por nível)

9º Ano Disciplinas	EBI Alcoutim	EB Prof. Joaquim Moreira	Agrupamento
PORTUGUÊS	3,4	3	3,3
MATEMÁTICA	3,2	2,5	2,8

Da leitura da tabela anterior, que confronta os níveis atribuídos internamente e os obtidos na provas externas, observa-se que na EB prof. Joaquim Moreira, seis alunos desceram de nível à disciplina de matemática (de nível 3 para nível 2) . Na EBI Alcoutim, apenas 1 aluno desceu de nível à mesma disciplina (de nível 3 para nível 2).

À disciplina de português, na EB prof. Joaquim Moreira ocorreram duas situações de descida de nível 3 para nível 2. Na EBI Alcoutim, não houve descidas mas sim uma subida de nível nível 3 para 4. Revela-se que nenhum dos casos apontados resultou numa alteração da nota final.

Tabelas 13b - Posição do Agrupamento nos rankings nacionais

	2012/2013 ⁹			2013/2014			2014/2015 ¹⁰			2015/2016 ¹¹
	4º ano	6ºano	9ºano	4º ano	6ºano	9ºano	4º ano	6ºano	9ºano	9ºano
EBI Alcoutim	3807	825	389	2962	292	261	3467	-	*	1139 ¹²
EB Prof. Joaquim Moreira	3203	172	795	2833	703	1027	3106	526	222	642 ¹³

* neste ano não havia turma do 9ºano

⁹ Fonte Jornal de Notícias

¹⁰ fonte fonte Jornal Público

¹¹ fonte Jornal Expresso

14 . Prosseguimento de estudos

Tabela 14a – Nº de alunos por habilitação académica

Anos letivos	Nº alunos	8º	9ºano	10º	11º	12º	1ºano Univ	2º Univ	A trabalhar	Em casa
2015/2016	21			21						
2014/2015	22		2	18					1	1
2012/2013	32¹⁴	1	9	20						
2011/2012	16	1	1	5	9					
2010/2011	24¹⁵	-	2	4	5	10			1 (9ºano)	
2009/2010	17¹⁶	-	2	2	2	6	3		1 (12º)	1

Do total dos alunos inscritos no 10º ano, onze integraram o currículo do ensino regular e dez optaram por cursos profissionais.

II – FRAMEWORK DE DESENVOLVIMENTO PEDAGÓGICO

A *Framework de Desenvolvimento Pedagógico* - FRW é uma ferramenta de monitorização da Escola ao nível do desempenho pedagógico e eficácia da aplicação de medidas emanadas do Conselho Pedagógico e Direção. Os seus objetivos são:

- Aferir o desempenho global da organização ao nível pedagógico
- Contribuir para a melhoria contínua de cada professor
- Implicar os alunos nos resultados da escola e na participação cívica em modelos de melhoria da escola
- Contribuir/Definir o Plano de Formação da organização escolar, ao nível pedagógico e da relação interpessoal
- Disponibilizar uma ferramenta de auto-regulação para o Docente

Os resultados da FRW e relativamente à autoavaliação dos docentes e a perceção dos alunos, a autoavaliação dos docentes é sempre (e naturalmente) alta, pelo que a análise se deve centrar na perceção dos alunos, a qual denota uma boa satisfação por parte dos mesmos. Estes, numa escala de 0 a 5 atribuíram o valor mínimo de 3,96 e máximo de 4,45.

Quanto à avaliação dos docentes estes situaram as suas apreciações num valor mínimo de 3,32 e no valor máximo de 4,93.

A FRW permitiu, também, a nomeação de áreas de Excelência e de áreas de melhoria, identificando os seguintes indicadores, a saber:

- Áreas de Excelência (> 4,37):
 - *O professor corrige os TPC e outros trabalhos que manda fazer, atempadamente;*
 - *O professor faz a correção dos testes na aula;*
 - *Os testes refletem a matéria lecionada nas aulas;*
 - *O professor explica, de forma clara, as atividades a realizar;*
 - *Os alunos esforçam-se para obter as melhores notas;*
 - *O professor estabeleceu, no início do ano, as regras de comportamento e de trabalho na sala de aula.*
- Áreas de Melhoria (< 4,08):
 - *O professor discute a avaliação de fim de cada período com os alunos;*
 - *O professor é exigente relativamente à matéria;*

- *O professor explica detalhadamente os critérios de avaliação;*
- *O professor fala com os alunos sobre temas relativos à Educação para a Saúde;*
- *(Alimentação, Educação Sexual em meio escolar, etc);*
- *Se fosse possível, no próximo ano gostaria de manter este professor.*

Os indicadores nos quais os alunos mais concordaram com os docentes (médias) são os seguintes:

- *O professor utiliza o computador e o projetor de imagens quando expõe conteúdos;*
- *Há uma boa relação entre o professor e os alunos;*
- *O professor controla eficazmente os comportamentos inadequados dos alunos;*
- *O professor tem em consideração as críticas dos alunos;*
- *Se fosse possível, no próximo ano gostaria de manter este professor.*

Onde existiu uma maior distância na opinião (médias) entre docentes e alunos foi nos seguintes:

- *O professor certifica-se que apreendemos a matéria, antes de avançar;*
- *O professor é justo na avaliação;*
- *O professor faz revisões dos conteúdos lecionados;*
- *O professor apoia os alunos na sala, sempre que necessário;*
- *Os alunos esforçam-se para obter as melhores notas.*

As propostas de melhoria apontaram para as seguintes ações :

- Definir/reforçar políticas de comunicação da avaliação e feedback (formativa, diagnóstica);
- Definir/reforçar políticas de comunicação/motivação na sala de aula;
- Reforço das políticas de comunicação destes assuntos em sala de aula;
- Melhorar as formas de empatia e conhecimento dos alunos, envolvendo/responsabilizando-os pelo seu trabalho final.

Em termos globais, foi sugerido reforçar o uso de *feedback* avaliativo no final dos períodos (em conjugação com a autoavaliação dos alunos); definir/reforçar estratégias de comunicação e *feedback* na sala de aula; definir/reforçar políticas de comunicação da avaliação (formativa, diagnóstica...); supervisão pedagógica (observação de aulas, agenda do coordenador) e reforço de estratégias de coaching e envolvimento dos alunos no seu próprio sucesso.

Os resultados detalhados, por departamento, decorrentes da aplicação da FRW encontram-se em relatório anexo.

III - CAF – COMMON ASSESSEMENT FRAMEWORK

A CAF-Edu é uma metodologia simplificada do Modelo de Excelência da European Foundation for Quality Management (EFQM), ajustada à realidade do setor da Educação, que permite realizar a autoavaliação através da qual uma organização procede ao diagnóstico do seu desempenho, numa perspetiva de melhoria contínua. É uma ferramenta de autoavaliação da qualidade da organização desenvolvida ao nível da União Europeia pelo European Institute of Public Administration (EIPA) que recebeu, em Portugal, a designação de “Estrutura Comum de Avaliação”.

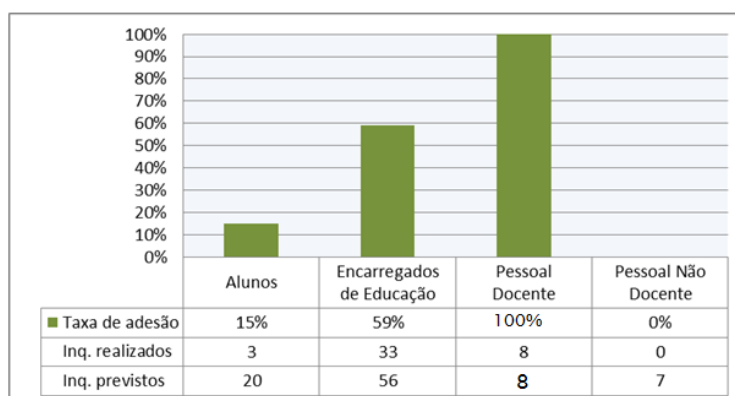
Esta ferramenta foi aplicada, no presente ano letivo, a todos os elementos da comunidade escolar e EE do Agrupamento. Este modelo de autoavaliação assenta numa estrutura de nove critérios que constituem os principais globais necessários a uma análise integral do Agrupamento, a saber:

1. liderança
2. planeamento e estratégia
3. pessoas
4. parcerias e recursos
5. processos
6. resultados orientados para os cidadãos (alunos e EE) – questões sobre o nível de satisfação
7. resultados relativos às pessoas
8. resultados da responsabilidade social
9. resultados do desempenho-chave

A utilização do Modelo CAF-Edu permite à organização escolar implementar uma metodologia de autorregulação, isto é, identificar os seus pontos fortes, identificar as áreas de melhoria, implementar um Plano de Ações objetivando a melhoria e atingir a certificação dos padrões de qualidade das escolas.

Alunos, pessoal docente, pessoal não docente foram questionados *online* de forma anónima utilizando uma plataforma de inquirição. Os EE foram inquiridos através de questionários em papel. O nível da participação apresentaram diferenças nos 3 ciclos inquiridos, com uma participação muito baixa no 1º ciclo, seja por parte dos alunos (15%) seja por parte dos EE (59%), de acordo com o gráfico seguinte:

QUESTIONÁRIOS – TAXA DE ADESÃO



NOTA

- Os resultados do Pessoal Não Docente foram englobados nos resultados do 2º/3º Ciclos

1º Ciclo do Ensino Básico

WWW.ANOTHERSTEP.PT

© 2017 ANOTHER STEP

Gráfico 7 – Taxa de adesão do 1º Ciclo

Esclarece-se que, no caso do 1º ciclo, uma das docentes esteve ausente, por motivos devidamente justificados, no dia calendarizado para a inquirição facto que influenciou os baixos níveis de participação .

Os valores da taxa de participação dos alunos deste ciclos de ensino são entendidos como realizados, mas não submetidos, visto que todos os alunos de todas as turmas preencheram o questionário na sala com o diretor de turma. Infere-se, assim, que, na última página do documento, os alunos não tenham submetido o seu inquérito, ao não clicar no botão “Finalizar Questionário”. Tal situação, na opinião da EAA, deverá ser vigiada de perto em próximos inquéritos online.

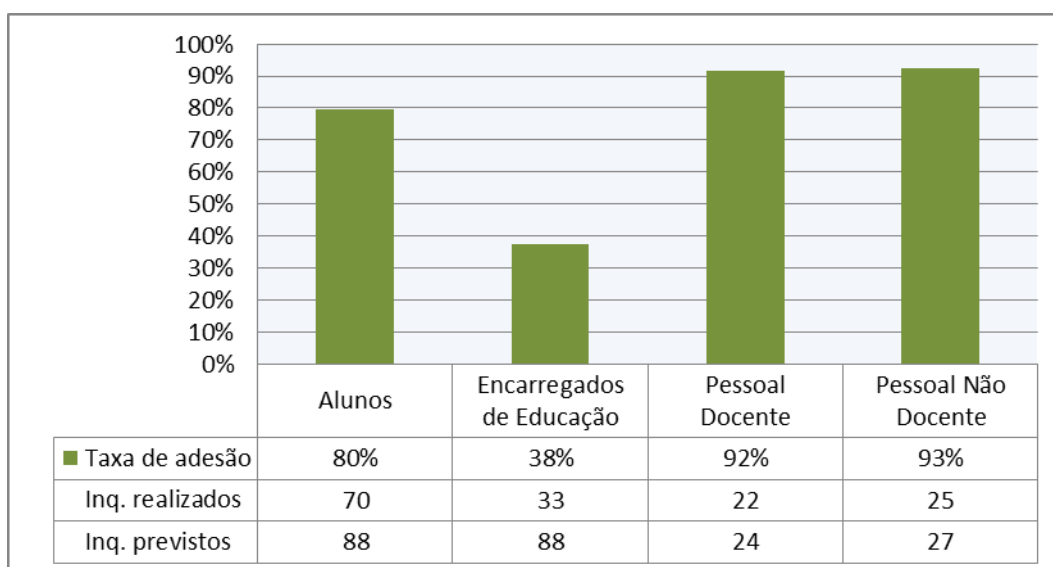


Gráfico 8 – Taxa de adesão dos 2º e 3º ciclos

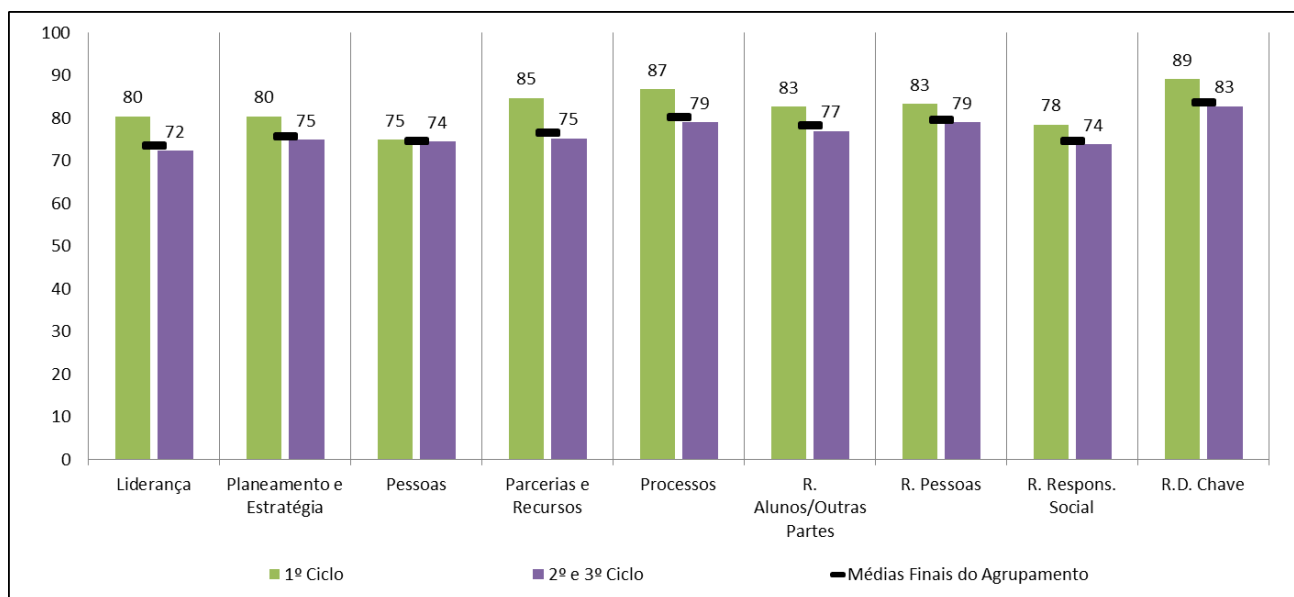


Gráfico 9 –Pessoal Docente - Média global das classificações atribuídas aos indicadores (por Critério e Ciclo)

Globalmente existe uma perceção muito positiva por parte da comunidade respondente do Agrupamento, com valores médios de resposta acima de 73 (na escala de 0 a 100 da CAF).

Do confronto das pontuações atribuídas pelo Pessoal Docente, evidenciam-se os critério 5 *Processos* e 9 *Resultados de Desempenho Chave* com pontuações sempre acima dos restantes critérios. Esta situação evidencia os esforços que o AEA tem envidado para ultrapassar as conjunturas mais desfavoráveis tais como a interioridade do concelho de Alcoutim, a mobilidade do corpo docente, os horários incompletos e a colocação tardia de docentes, bem como a deslocação deste para outros agrupamento decorrentes da mobilidade.

Por parte do PD existe globalmente uma perceção muito positiva do Agrupamento, com médias de resposta superiores a 75 pontos (na escala de 0 a 100 da CAF-Edu). O confronto das pontuações atribuídas pelo PD, evidencia o 1º CEB com pontuações sempre acima da média em todos os critérios.

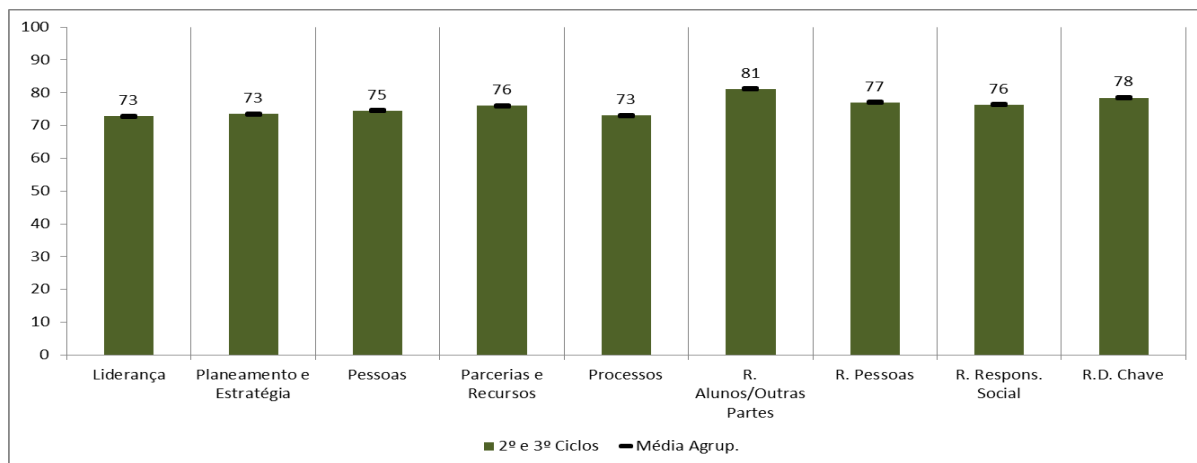


Gráfico 10 – Pessoal Não Docente: médias das classificações atribuídas aos indicadores (por Critério CAF-Edu e Ciclo)

A percepção do PND é muito positiva verificando-se uma média ponderada elevada em todos os critérios analisados. Evidenciam-se os Critérios 5 *Processos* e 6 *Resultados para Alunos e Outras Partes Interessadas* com as pontuações mais baixas e elevadas, respetivamente.

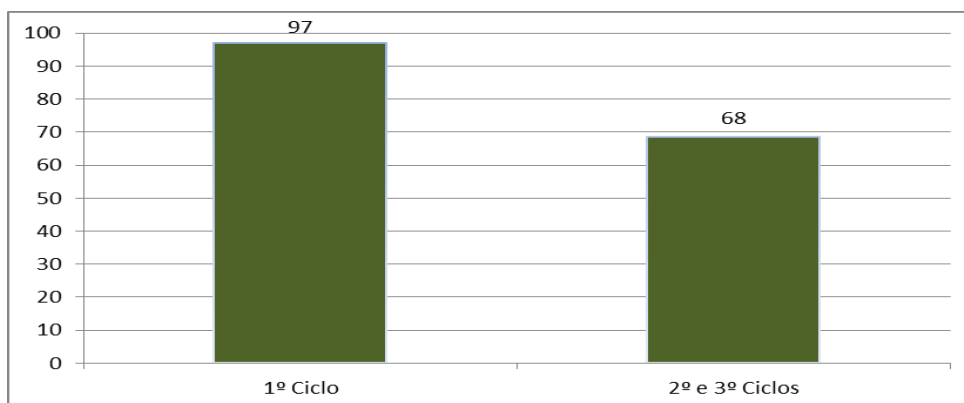


Gráfico 11 – Alunos: médias das classificações atribuídas aos indicadores (por Critério CAF-Edu e Ciclo)

Regista-se uma percepção positiva do Agrupamento pelos alunos. A diferença entre as médias das respostas aos indicadores do 1º Ciclo e do 2º/3º Ciclos está em linha com o verificado noutros agrupamentos: tendencialmente com o aumento de ciclo verifica-se um aumento do espírito crítico. No 2º e 3º Ciclos as sugestões remetem para as seguintes áreas de melhoria: qualidade da alimentação, disponibilização de material informático, as condições de higiene nos WC e o pouco valor que os alunos dão à escola.

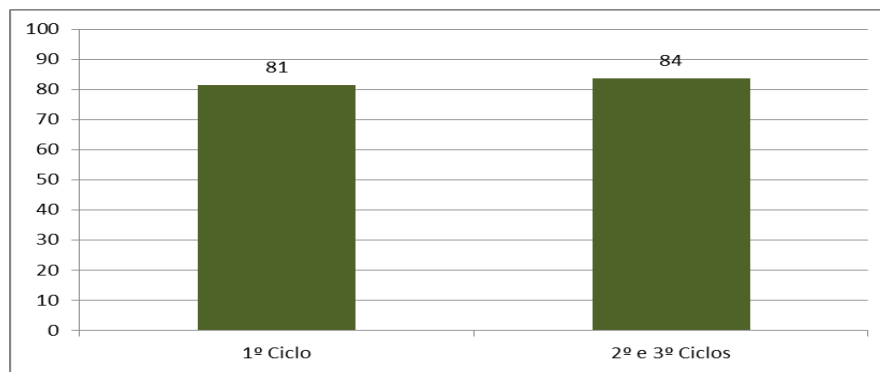


Gráfico 12 – Encarregados de Educação: médias das classificações atribuídas aos indicadores (por Critério CAF-Edu e Ciclo)

Existe uma perceção muito positiva da prestação do agrupamento por parte dos EE. Globalmente as opiniões são muito positivas, sendo que têm como valor mais baixo o 1º Ciclo com 81 pontos (numa escala de 0 a 100 utilizada na CAF-Edu).

Os encarregados de educação como áreas de melhoria (que podem ser validadas consultando os resultados dos indicadores e sugestões disponibilizadas nos ficheiros anexos ao presente relatório) identificadas pelos EE, salientamos: qualidade da alimentação, acesso e apoio à criação dos documentos estruturantes do agrupamento (PEE, regulamentos, etc.) e comunicação para os pais.

As inquirições

A continuidade é um aspeto inerente aos processos de autoavaliação de qualquer organismo. Deste modo, o gráfico seguinte apresenta elementos sobre a evolução das médias por critério da CAF-Edu desde a primeira diagnose até à presente. Esclarece-se que a terceira inquirição, realizada no presente ano letivo exclui a avaliação da EAA através da Grelha de Autoavaliação e baseia-se exclusivamente nos inquéritos à comunidade.

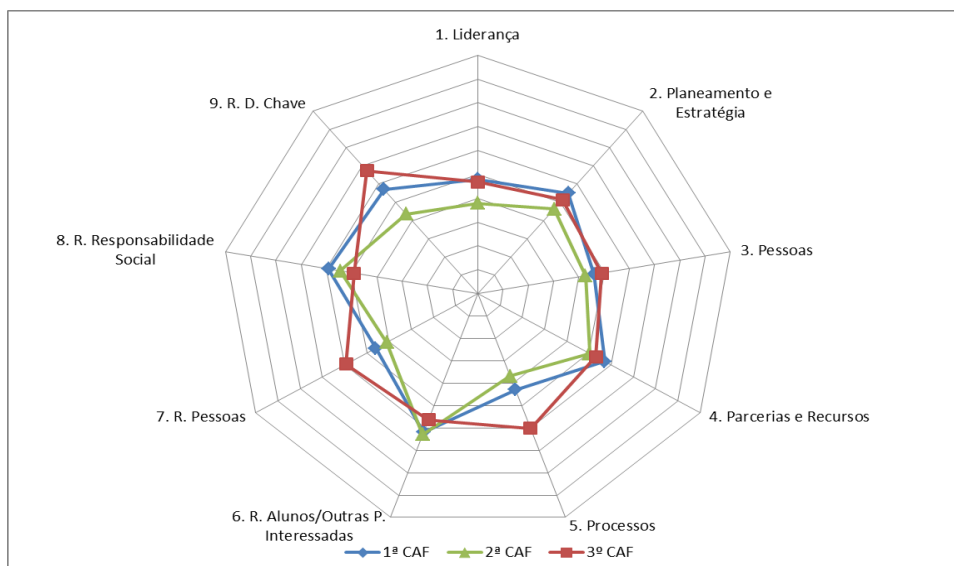


Gráfico 13– Evolução das classificações atribuídas pela comunidade respondente

Com base na análise das três inquirições destaca-se que existe uma variação negativa muito ténue, em termos globais (inferior a 20 valores na escala de 0 a 100 da CAF-Edu), entre a primeira e a terceira implementação do diagnóstico. Os critérios *5 Processos* e *7 Resultados das Pessoas* são os resultados que mais evoluíram positivamente. Em sentido inverso, os critérios *6 Resultados para os Alunos e Outras Partes Interessadas* e *8 Resultados da Responsabilidade Social*, registam as maiores descidas.

Tabela 15a– Pontos fortes por critério

Critério CAF	Sugestão ou Comentário
1. Liderança	<ul style="list-style-type: none"> • Esforço na promoção do sucesso (lideranças intermédias)
2. Planeamento e Estratégia	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação da planificação
3. Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação entre docentes
4. Parcerias e Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Relações com a comunidade
5. Processos	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação, às turmas, das estratégias utilizadas pelos docentes
6. Resultados orientados para o aluno e outras partes interessadas-chave	<ul style="list-style-type: none"> • Relações entre alunos e docentes/não docentes
7. Resultados das Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> • Relações internas
8. Resultados da Responsabilidade Social	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade e potencial da comunidade educativa
9. Resultados do Desempenho-Chave	<ul style="list-style-type: none"> • Contributo das estruturas intermédias e docentes

Tabela 15b – Aspetos a Melhorar por Critério

Critério CAF	Sugestão ou Comentário
1. Liderança	<ul style="list-style-type: none"> • Maior abertura e comunicação da Direção
2. Planeamento e Estratégia	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar os resultados das estratégias à comunidade (comunicação)
3. Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> • Auscultar, de forma mais direta, as necessidades dos professores em diversos departamentos
4. Parcerias e Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a presença e atividade de alguns protocolos existentes <ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o parque informático
5. Processos	<ul style="list-style-type: none"> • Maior articulação e comunicação entre as estruturas de orientação pedagógica
6. Resultados orientados para o aluno e outras partes interessadas-chave	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar as refeições servidas e a imagem do Agrupamento na comunidade
7. Resultados das Pessoas	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a comunicação entre as pessoas
8. Resultados da Responsabilidade Social	<ul style="list-style-type: none"> • Envolver a comunidade de forma mais próxima
9. Resultados do Desempenho-Chave	<ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre o papel dos clubes e nas possibilidades de haver horas para aprender a estudar, motivando para a Escola

Tabela 15c – Proposta de estratégias a implementar

Sugestões	Propostas de estratégias a implementar
Melhorar a política de comunicação interna	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a desmaterialização documental via Drive (por exemplo); • <i>Flyer</i> mensal sobre: as deliberações/informações do pedagógico/Conselho Geral, o PAA e o agendamento das reuniões do mês seguinte; • Promover ações de formação com e para o PD;
Melhorar a política de comunicação externa	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de emails institucionais para DTs, órgãos e sugestões; • Criação de autocolantes com os contactos fundamentais da escola (pais e EE); • Verificação periódica dos níveis de satisfação sobre alimentação - inquéritos. Informação mensal – PAA, convocatórias, convites, outras informações - aos pais via email
Clarificar a estrutura funcional da escola	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização da <i>Drive do Google</i> – documentos oficiais; legislação; partilha de informação (PTs, Pautas, outros); • Na receção de novos docentes, fornecer informações importantes para o seu melhor envolvimento e empenho; • Criar o cargo de coordenação de projetos, permitindo a melhor integração/articulação do PT e do PAA nas diferentes disciplinas...)
Refeições (AL e EE)	<ul style="list-style-type: none"> • Convidar aos representantes dos pais/EE (por turma) para regularmente virem almoçar à cantina
Horários dos serviços	<ul style="list-style-type: none"> • Rever os horários do bufete e da biblioteca;
Segurança(AL e EE)	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a segurança à entrada da escola, bem como dentro do recinto escolar;

	<ul style="list-style-type: none"> • Dar formação ao PND – segurança e relações interpessoais com o público alvo.
PAA	<ul style="list-style-type: none"> • Cronograma reuniões bem definido, nomeadamente as reuniões de departamento, em agenda própria – 1.ª quarta feira após a reunião de pedagógico.
TIC	<ul style="list-style-type: none"> • Integração nos processos de ensino e aprendizagem; • Utilização da Google Drive; • Ou solicitar Office 365 gratuito; • Melhorar o parque informático.

CONCLUSÃO

O processo de autoavaliação realizado tende a reforçar a identidade do Agrupamento ao tornar mais clara a realidade de cada escola, melhorar as formas de autorregulação, identificar os pontos fortes e áreas a melhorar e fortalecer a sua capacidade de mudança.

No próximo ano letivo será fundamental assegurar a continuidade de elementos na Equipa de Avaliação Interna com conhecimento profundo das dinâmicas do Agrupamento para poder dar expressão, com as devidas evidências, aos elementos recolhidos e elaborar/reformular o plano de ação de melhoria.

As próximas ações deverão contemplar:

- o preenchimento das GAA e identificação de evidências, bem como sua análise;
- a definição das áreas de melhoria;
- a elaboração dos PAM em sede de departamento, de reunião de PND, de EE e de conselho pedagógico;
- a implementação ativa dos PAM bem como da sua avaliação partilhada;
- a melhoria dos fluxos de comunicação;
- a monitorização ativa através do *Google Drive*;
- a implementações de duas FRW – final de primeiro período, final de ano letivo;
- a avaliação das PAM e análise do grau de cumprimento.

As informações deste relatório terão uma função tanto mais reflexiva quanto a sua leitura for complementada com a análise atenta do último relatório CAF, cujo documento se encontra em anexo a este relatório.

Finalmente, espera-se que estas conclusões sirvam os alunos, em primeiro lugar; aproximem os pais e encarregados de educação do Agrupamento; sublinhem o trabalho do pessoal não docente, fundamental para um bom funcionamento global, bem como, naturalmente, possam acolher os docentes, integrando-os desde o primeiro momento.

Análise crítica do processo

Para garantir memória futura e possibilitar uma análise crítica ao processo, a EAA descreve na tabela seguinte os fatores críticos de sucesso e os constrangimentos decorrentes do processo de avaliação interna.

A boa articulação entre os docentes da EAA.	Atrasos na implementação da FW e consequentemente da CAF – devido à demora da entrega do ficheiro XML do sistema MISI, por parte do ME.
A boa colaboração e eficácia dos coordenadores de todos os departamentos curriculares.	Taxa de participação melhorável dos pais e EE, no que diz respeito à CAF. Deve considerar-se outro meio que não apenas a resposta em papel.
O interesse, empenho e agilidade dos titulares de turma, bem como dos diretores de turma de ambas as escolas.	Falta de esclarecimento – sobre o grau de confidencialidade deste inquérito – por parte os inquiridos que não o PD.
A boa articulação entre a EAA e os vários membros do PND, EE e Alunos.	Falta de um maior e mais profundo esclarecimento aos pais e EE sobre a importância dos instrumentos de autoavaliação – exposição e sugestões.

Alcoutim, 25 julho de 2017

**A Equipa de Avaliação Interna do
Agrupamento de Escolas de Alcoutim**

João Calquinha

Cristina Crista

Vitória Brázio

Bibliografia

Alaiz, V., Góis, E., & Gonçalves, C. (2003). Auto-avaliação de escolas: pensar e praticar (1st ed.). Porto: Edições ASA, S.A.

Estanqueiro, A. (2010). Boas práticas na educação: o papel dos professores. Lisboa: Editorial Presença.

Pacheco, J. (13 de julho de 2010). Avaliação externa das escolas: Teorias e modelos. In seminário de avaliação externa das escolas.

Rocha, A. P. (1999). Avaliação de Escolas (1st ed.). Lisboa: ASA Editores, S.A.

Venâncio, I. M., & Otero, A. G. (2003). Eficácia e qualidade na escola (1st ed.). Porto: Edições ASA, S.A.

Sitografia

IGEC (2016). Avaliação Externa das Escolas - Relatório. IGEC.

<http://iave.pt>

<http://www.dge.mec.pt/plataformas-jne>

<http://www.dge.mec.pt/>

Legislação Consultada

Lei de Bases do Sistema Educativo - Lei n.º 46/1986, de 14 de Outubro- atualizada.

Estatuto do Aluno: Lei 51/2012 de 5 de set - Estatuto do Aluno Educação Pré-Escolar Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro – Lei-quadro da Educação Pré-Escolar.

Despacho n.º 5220/97, de 4 agosto - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar Circular n.º 17/DSDC/DEPEB/2007 - Gestão do Currículo na Educação Pré-Escolar Circular n.º 4/DGIDC/DSDC/2011 - Avaliação na Educação Pré-Escolar Currículo / Avaliação de Alunos: Ensino Básico

Recomendação n.º 2 / 2015 - Recomendação sobre retenção escolar no EB e Secundário

Despacho normativo n.º 17-A/2015 – Regulamenta a avaliação e certificação dos conhecimentos adquiridos e das capacidades desenvolvidas pelos alunos do ensino básico.

Outros Documentos

ME. (2008). Parecer Sobre a Avaliação Externa das Escolas. CNE.

Relatório da IGE – Avaliação Externa das Escolas- Agrupamento de Escolas de Alcoutim.

2013

Anexos

Relatório da CAF - *Common Assessment Framework* – Agrupamento de Escolas de Alcoutim,

2017